



Ciência Rural

ISSN: 0103-8478

cienciarural@mail.ufsm.br

Universidade Federal de Santa Maria
Brasil

Garlet, Juliana; Valverde Zauza, Edival Ângelo; Ferreira, Francisco; Salvadori, José Roberto
Danos provocados por coró-das-pastagens em plantas de eucalipto
Ciência Rural, vol. 39, núm. 2, marzo-abril, 2009, pp. 575-576
Universidade Federal de Santa Maria
Santa Maria, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33113639043>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica
Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Danos provocados por coró-das-pastagens em plantas de eucalipto

Damages caused by coró-das-pastagens in eucalypt

Juliana Garlet^I Edival Ângelo Valverde Zauza^{II} Francisco Ferreira^{II}
José Roberto Salvadori^{III}

- NOTA -

RESUMO

Esta nota tem por objetivo relatar o ataque de larvas do coró-das-pastagens, *Diloboderus abderus* Sturm, 1826 (Coleoptera: Melolonthidae), em mudas de eucalipto híbrido (*Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*), na fazenda Bazana, município de Manoel Viana, Rio Grande do Sul. Essa praga se alimentou da casca das plantas na região do coleto, provocando "anelamento" das mudas. A mortalidade de mudas foi de 30% em 40ha. Este é o primeiro registro dos danos desse inseto em plantas de eucalipto no Brasil.

Palavras-chave: Melolonthidae, *Diloboderus abderus*, *Eucalyptus*, praga.

ABSTRACT

This article aims to report the attack of larvae *Diloboderus abderus* Sturm, 1826 (Coleoptera: Melolonthidae) on seedlings of eucalyptus hybrid (*Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*), on the farm Bazana, in Manoel Viana, state of Rio Grande do Sul, Brazil. This pest consumed the bark of the ground, which caused the 'girdling' of seedlings. The mortality rate was 30%, in 40ha. No previous report was found in the literature regarding the occurrence of damages of *Diloboderus abderus* on eucalyptus; thus, this is the first record of the pest on eucalyptus in Brazil.

Key words: Whitegrub, Melolonthidae, *Eucalyptus*, pest.

A cultura de eucalipto tornou-se uma importante atividade econômica no Brasil, ocupando cerca de 3,5 milhões de hectares (VALVERDE et al.,

2007). A importância econômica decorre do seu rápido crescimento, da sua capacidade produtiva e da sua adaptabilidade em diversos ambientes, mas, sobretudo, da sua diversidade de espécies, o que torna possível atender a demanda de grande parte dos segmentos que utilizam produtos florestais.

Com a expansão da área plantada com eucalipto, os problemas entomológicos aumentaram porque esta cultura favorece a adaptação de pragas (ANJOS et al., 1986). Isso ocorre porque os plantios desta cultura são perenes e esse agroecossistema é frágil, o que dificulta a sobrevivência de inimigos naturais (SANTOS et al., 1993).

Formigas-cortadeiras, lepidópteros e coleópteros desfolhadores se destacam como insetos-praga em plantios de eucalipto (ZANUNCIO et al., 1993). Entre as lagartas *Thyrinteina arnobia* Stoll, 1782 (Lepidoptera: Geometridae), está presente na maioria das áreas com eucalipto no Brasil (ZANUNCIO et al., 1997). A espécie *Costalimaita ferruginea vulgata* Lefevre, 1885 (Coleoptera: Chrysomelidae) destaca-se entre os desfolhadores, sendo encontrado do Rio Grande do Sul ao Maranhão (ANJOS, 1992).

Na fazenda Bazana (55°33'02"W; e 29°18'20"S), município de Manoel Viana, Rio Grande do Sul (RS), foi constatado o ataque de larvas de *Diloboderus abderus* Sturm, 1826 (Coleoptera: Melolonthidae) em mudas clonais de eucalipto

^IPrograma de Pós-graduação em Engenharia Florestal, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Av. Roraima, Campus UFSM, 97119-900, Santa Maria, RS, Brasil. E-mail: julianagarlet@yahoo.com.br. Autor para correspondência.

^{II}Tecnologia Florestal – Grupo Stora Enso, Organização Florestal Rio Grande do Sul. Rosário do Sul, RS, Brasil.

^{III}Embrapa Trigo, Passo Fundo, RS, Brasil.

(*Eucalyptus grandis* x *Eucalyptus urophylla*), 45 dias após o plantio das mudas no campo. Esse inseto, que é nativo do Sul do Brasil, da Argentina e do Uruguai, completa o ciclo biológico em um ano. O adulto de *D. abderus* é um besouro de coloração marrom-escura, que mede, aproximadamente, 2,5cm de comprimento e 1,3cm de largura. O dimorfismo sexual é bem evidente, pois apenas os machos apresentam “chifres” no pronoto, sendo um deles comprido, fino e curvado para trás e outro curto, bifurcado e voltado para frente. A base desses apêndices é coberta por pêlos espessos de coloração castanho-dourada (SALVADORI & OLIVEIRA, 2001).

A larva de *D. abderus*, que é conhecida por coró-das-pastagens, tem o corpo e as pernas de coloração bege clara e a cabeça marrom-avermelhada. Em seu pleno desenvolvimento pode atingir 4,0 a 5,0cm de comprimento. A incidência desse inseto em lavouras para produção de grãos é favorecida pelo sistema de plantio direto, sendo o dano provocado principalmente por larvas de terceiro ínstar, que consomem as sementes e as raízes das plantas (SILVA & SALVADORI, 2004).

No plantio de eucalipto, a presença de larvas de *D. abderus* foi constatada no mês de setembro de 2007. As plantas atacadas apresentavam sintomas de murcha, “bronzamento” foliar e secamento da parte aérea, que provocavam a morte das mudas. Na superfície do solo, havia terra revolvida, retirada pelas larvas para abrir galerias de cerca de 1,5cm de diâmetro. A injúria do inseto estava localizada no caule das plantas, na região do coleto, onde a larva consumiu a casca da muda causando “anelamento”, especificamente nas mudas em que o coleto se encontrava enterrado no solo e, principalmente, em áreas de solo argiloso. O índice de mortalidade de mudas pelo ataque desse coró foi de 30% em uma área de 40ha. Distintamente do que ocorre em culturas anuais (GASSEM, 1989), não foi registrado ataque dessa praga ao sistema radicular das plantas de eucalipto.

A identificação do inseto foi realizada pelo Dr. Paulo Roberto Valle da Silva Pereira, do Laboratório de Entomologia da Embrapa Trigo de Passo Fundo,

RS, com base em caracteres morfológicos das larvas e dos adultos. Este é o primeiro registro no Brasil do ataque de larvas de *D. abderus* em mudas de eucalipto.

AGRADECIMENTO

Ao Dr. Paulo Roberto Valle da Silva Pereira – Laboratório de Entomologia da Embrapa Trigo (Passo Fundo, RS), pela confirmação da espécie de inseto.

REFERÊNCIAS

- ANJOS, N. **Taxonomia, ciclo de vida e dinâmica populacional de Costalimaita ferruginea (Fabr., 1801) (Coleoptera: Chrysomelidae), praga de Eucalyptus spp. (Myrtaceae).** 1992. 165f. Tese (Doutorado em Entomologia) - Curso de Pós-graduação em Entomologia, Escola superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo.
- ANJOS, N. et al. Pragas de eucalipto e seu controle. **Informe Agropecuário**, Viçosa, v.12, n.141, p.50-58, 1986.
- GASSEM, D.N. **Insetos subterrâneos prejudiciais às culturas no sul do Brasil.** Passo Fundo: EMBRAPA-CNPT, 1989. 49p. (Documentos, 13).
- SALVADORI, J. R.; OLIVEIRA, L.J. **Manejo de corós em lavouras sob plantio direto.** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2001. 88p. (Documentos, 35).
- SANTOS, G.P. et al. Aspectos biológicos e morfológicos de *Dirphiopsis eumedoides* (Vuillot, 1893) (Lepidoptera: Saturniidae) em folhas de *Eucalyptus grandis*. **Revista Árvore**, Viçosa, v.17, n.3, p.351-357, 1993.
- SILVA, M.T.B. da; SALVADORI, J.R. Coró-das-pastagens. In: SALVADORI, J.R. et al. **Pragas de Solo no Brasil.** Passo Fundo: Embrapa Trigo, 2004. V.1, p.191-210.
- VALVERDE, S.R. et al. Biotecnologia florestal como diferencial da competitividade brasileira. In: OLIVEIRA, A.B. (Org.). **Biotecnologia florestal.** Viçosa: UFV, 2007. V.1, p.363-374.
- ZANUNCIO, T.V. et al. Morfologia e bionomia de *Thyrintina leucoceraea* Rindge (Lep., Geometridae) alimentadas com *Eucalyptus urophylla*. **Revista Brasileira de Entomologia**, Curitiba, v.41, n.1, p.5-8, 1997.
- ZANUNCIO, J.C. et al. Coleópteros associados a eucaliptocultura nas regiões de São Mateus e Aracruz, Espírito Santo. **Revista Ceres**, Viçosa, v.41, n.232, p.584-590, 1993.